

Área Temática: Ensino e Pesquisa em Educação – Casos de ensino

**RELAÇÃO ENTRE AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM
ADOTADAS PELOS DOCENTES E AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS DOS
ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

AUTORES

CLÉSIA ANA GUBIANI

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ
clesiapzo@yahoo.com.br

ELISANDRA HENN DIEL

UNOCHAPECÓ- UNIVERSIDADE COMUNITARIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ
elihenn@unochapeco.edu.br

SILVANA DALMUTT KRUGER

Unochapecó
silvanak@unochapeco.edu.br

MARLENE FIORENTIN

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - FURB
fiorentinmarlene@gmail.com

ANTONIO ZANIN

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ
zanin@unochapeco.edu.br

RESUMO

O objetivo geral foi identificar as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelos docentes que estimulam as inteligências múltiplas dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade de Santa Catarina. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem quantitativa dos dados, realizada por meio de levantamento. Para a coleta de dados foram aplicados questionários para os acadêmicos e docentes do curso de ciências contábeis, obtive-se 251 respostas dos acadêmicos e 13 dos docentes. Os resultados da pesquisa mostraram que as inteligências musical, intrapessoal e interpessoal são as mais desenvolvidas nos discentes. Já entre os docentes, constatou-se que os métodos mais utilizados foram a aula expositiva e a utilização do quadro, sendo essas estratégias utilizadas por todos os docentes. Conclui-se que pode ser identificadas diferenças entre as inteligências, de acordo com os períodos, e que a identificação destas inteligências possibilita o desenvolvimento de diferentes métodos de ensino-aprendizagem. As estratégias de ensino utilizadas para o desenvolvimento das inteligências interpessoal e intrapessoal estão adequadas, porém para a inteligência musical são poucas estratégias de ensino utilizadas em aula. Já em relação a inteligência menos desenvolvida nos discentes encontra-se a inteligência linguística, porém sendo os métodos mais utilizados pelos docentes.

Palavras-chave: Inteligências múltiplas. Estratégias de ensino. Discentes.

ABSTRACT

The overall objective was to identify the teaching-learning strategies used by teachers to stimulate multiple intelligences of students of Accounting Sciences. The research is characterized as a descriptive study, quantitative data, conducted by surveying. For data collection, questionnaires were administered to the students and teachers from accounting, got to 251 responses from students and 13 teachers. The results showed that musical intelligence, intrapersonal and interpersonal are the most developed in students. Among the teachers, it was found that the methods used were lecture and use the framework, these strategies being used by all teachers. It follows that may be significant differences between the mind, according to the periods, and identifying these intelligence allows the development of different teaching-learning. The teaching strategies used for the development of interpersonal and intrapersonal intelligences are appropriate, but for musical intelligence are few teaching strategies used in class. In relation to students in less developed intelligence is linguistic intelligence, but being the most widely used by teachers.

Keywords: Multiple Intelligences. Teaching strategies. Students.

1 INTRODUÇÃO

Com as rápidas e constantes alterações que ocorrem na sociedade atualmente, é preciso que o indivíduo moderno esteja apto a tomar decisões com habilidade, ou seja, precisa-se de indivíduos capazes de agir em diferentes situações que são necessárias as análises interpretação e resolução de problemas de forma crítica, eficaz e criativa.

Inserir-se neste contexto a contabilidade que acompanhado com o desenvolvimento tecnológico também tem avançado e ampliado seus objetivos. A contabilidade está se voltando cada vez mais para o aspecto econômico, financeiro e gerencial, com a finalidade de auxiliar os gestores fornecendo informações úteis, precisas e necessárias nas tomadas de decisões. Para atender esta necessidade o profissional contábil tem buscado adequar-se as normas internacionais de contabilidade, como também as novas tecnologias e sistemas.

Com as diversas mudanças que vem ocorrendo o contabilista deverá possuir uma formação técnica e científica com uma visão global, de forma a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido. Ao mesmo tempo possuir competência para analisar, criticar, organizar e promover transformações.

Analisando todo este contexto atual, há uma grande preocupação com o ensino-aprendizagem, no sentido de se determinar como as pessoas aprendem, sendo que algumas possuem mais facilidade do que outras na resolução de problemas comuns do cotidiano, em sala de aula e em sua vida pessoal e profissional.

Estas diferentes formas de aprendizagem podem ser compreendidas pelas teorias das inteligências múltiplas (IM), que segundo Gardner (1995) a inteligência é definida operacionalmente como a capacidade de responder a itens em teste de inteligência.

Observando-se as diferentes inteligências múltiplas desenvolvidas pelos acadêmicos até chegar no ambiente escolar os profissionais docentes possuem um grande desafio, adequar-se e buscar novas e diferentes estratégias de ensino que possam auxiliar os acadêmicos a desenvolver as inteligências múltiplas que podem ser desenvolvidas pelo ser humano.

Diante disso, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: Quais são as estratégias de ensino-aprendizagem adotadas pelos docentes que estimulam as inteligências múltiplas dos estudantes do curso Ciências Contábeis de uma Universidade de Santa Catarina? Desta forma o objetivo foi identificar as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelos docentes que estimulam as inteligências múltiplas dos estudantes do curso de ciências contábeis de uma Universidade de Santa Catarina.

2 INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Podem ser encontradas diferentes inteligências no ser humano, umas mais desenvolvidas outras menos. Gardner (1995) descreve a inteligência como um potencial biopsicológico, referindo-se que cada individuo tem um potencial diferente de exercer um conjunto de faculdades intelectuais dos quais os seres humanos são capazes de desenvolver.

A teoria das inteligências múltiplas de acordo com Gardner (1995) é uma alternativa para o conceito de inteligência, sendo uma capacidade inata, geral e única, que permite aos indivíduos um desempenho maior ou menor, em qualquer área de atuação.

Segundo Gardner (1995) o ser humano é dotado de oito inteligências que podem ser mais ou menos desenvolvidas, mas que se estimuladas pode aumentar. Os tipos de inteligências identificadas são: lógico-matemática, linguística, musical, espacial, corporal-cinestésica, intrapessoal, interpessoal e naturalista. O Quadro 1 apresenta a descrição de cada inteligência.

Inteligências	Descrição
Inteligência linguística	Capacidade de lidar bem com linguagem tanto na expressão verbal como na escrita.
Inteligência lógico-matemático	Competência em desenvolver e/ou acompanhar cadeias de raciocínios, resolver problemas lógicos e lidar bem com cálculos e números.
Inteligência espacial	Capacidade de explorar situações espaciais para o concreto e vice-versa, possuindo dessa forma grande percepção e relacionamento com o espaço.
Inteligência Musical	Capacidade de interpretar, escrever, ler e expressar-se pela música.
Inteligência corporal-cinestésica	Está relacionado à perfeita forma de expressão corporal, assim como à resolução de determinado problema por meio de movimentos de seu corpo. Esta expressão é bem desenvolvida nos atletas, mímicos, dançarinos, etc.
Inteligência intrapessoal	É a única que depende quase que exclusivamente da pessoa, tratando do seu autoconhecimento, de conhecer e reconhecer seus próprios erros e acertos, ou seja, os seus pontos positivos e negativos.
Inteligência interpessoal	A inteligência interpessoal é uma das que mais podem exercer influencias no relacionamento pessoal com grupos sociais.
Inteligência naturalista	Capacidade de realizar qualquer tipo de discriminação no campo da natureza, reconhecendo, respeitando e estudando outro tipo de vida que não é só a humana.

Quadro 1: Inteligências Múltiplas

Fonte: Nogueira (2001)

Conforme o Quadro 1 as inteligências múltiplas estão ligadas com a capacidade de lidar com a linguagem verbal e escrita, a resolução de problemas lógicos, além da capacidade de explorar situações espaciais, , escrever, ler e expressar-se pela música. Também pessoas indivíduos que apresentam influencias no relacionamento pessoal com grupos sociais.

2.4 ESTUDOS ANTERIORES SOBRE INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Walter *et al.* (2006) objetivaram identificar as inteligências múltiplas dos alunos e dos professores do curso de graduação de Administração da Pontifca Universidade Católica do Paraná (PUCPR), *campus* Toledo. Os autores aplicaram o questionário para 92 estudantes e 15 professores.

Concluíram que entre os alunos pesquisados, a inteligência que obteve destaque foi a inteligência interpessoal. A inteligência que obteve a menor pontuação entre os alunos foi a inteligência linguística. Os professores apresentaram como inteligência mais desenvolvida a intrapessoal, outra inteligência que se destacou entre os professores e os alunos foi a inteligência lógico-matemática.

Sevegnani *et al.* (2009) desenvolveram uma pesquisa na FURB com os estudantes do curso de graduação em Administração e do curso de graduação em Ciências Contábeis utilizando o Inventário das Inteligências Múltiplas (IIM). Por meio da pesquisa descritiva, com método do tipo levantamento e com a abordagem quantitativa dos dados. Os autores aplicaram o questionário para 441 estudantes, sendo 305 do curso

de graduação em Administração e 135 estudantes do curso de graduação de Ciências Contábeis. Em ambos os cursos as inteligências que mais se destacaram foram a lógico-matemática e a inteligência interpessoal, permitindo-se com os resultados sugerirem-se novas estratégias e métodos de ensino mais adequados aos docentes, com objetivo de melhorar as práticas e as didáticas em sala de aula.

Ropelato *et al.* (2009) verificaram se existem diferenças, quanto às IM, entre os alunos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Regional de Blumenau e alunos do Centro de Ciências da Educação (CCE), do Centro de Ciências da Saúde (CCS), do Centro de Ciências Exatas e Naturais (CCEN), do Centro de Ciências Humanas e da Comunicação (CCHC), do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) e do Centro de Ciências Tecnológicas (CCT). Por meio de questionário estruturado aplicado a 386 acadêmicos dos centros de ensino mencionados. Os achados demonstram que o CCSA difere do CCT e do CCEN na inteligência lógico-matemática; do CCS e do CCT na inteligência espacial; e do CCS na inteligência corporal-cinestésica, e que essas diferenças podem estar relacionadas às características de cada área conhecimento. Sugere-se que o CCSA busque estimular o desenvolvimento das inteligências espacial, naturalista e linguística, que se apresentam menos desenvolvidas, bem como que procure ampliar a aprendizagem pelo emprego da inteligência interpessoal que se mostrou bem desenvolvida nos alunos.

Oliveira, Gubiani, Domingues (2011) objetivaram identificar as inteligências múltiplas dos estudantes e os métodos de ensino utilizados pelos docentes para o estímulo destas inteligências em cursos de graduação de uma Universidade do Sul do Brasil. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem quantitativa dos dados, realizada por meio de levantamento. Para a coleta de dados aplicaram-se questionários para os estudantes e os docentes, obtiveram-se 510 respostas dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis, Relações Internacionais, Matemática, Pedagogia, Administração, Serviço Social, Marketing e Letras, e dos docentes obtiveram-se 87 respostas.

Identificaram que a inteligência que mais se destacou nos estudantes foi a inteligência interpessoal, entre os curso de Ciências Contábeis, Matemática, Pedagogia, Administração, Serviço Social e Marketing, enquanto a inteligência musical se destacou nos estudantes dos cursos de Relações Internacionais e Letras. Constatou-se que, entre os docentes, o método mais utilizado é a aula expositiva, adequada para explorar a inteligência linguística, seguida do recurso de utilização do quadro, o qual estimula a inteligência espacial. Conclui-se que é possível identificar diferenças entre as inteligências, de acordo com cada curso, e que a identificação das inteligências permite o desenvolvimento de métodos de ensino que ampliem a aprendizagem dos estudantes.

3 MÉDOTOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois identifica quais das inteligências múltiplas são mais desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de ciências contábeis, como também identificar quais as estratégias de ensino/aprendizagem mais utilizadas pelos professores para estimular estas inteligências, por meio de análise e estudo dos dados coletados.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa se caracteriza como um levantamento, Gil (1999, p.70) comenta que:

Se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as correspondente aos dados coletados.

No que se refere à abordagem do problema, a pesquisa caracteriza-se como quantitativa. A população deste estudo foi os discentes e docentes do curso de ciências contábeis de uma Universidade de Santa Catarina. A Universidade possuía no primeiro semestre de 2012 um total de 390 alunos matriculados no curso de ciências contábeis e 16 professores que são específicos do curso. A amostra foi de 251 discentes do curso de ciências contábeis e 13 docentes.

Para a coleta de dados foram aplicados questionários para os acadêmicos e docentes do curso de ciências contábeis, obtiveram-se respostas de 251 acadêmicos, sendo que 55 foram do 1º período, 50 do 2º período, 14 do 3º período, 24 do 4º período, 29 do 5º período, 20 do 6º período, 37 do 7º período e 22 do 8º período e 13 respostas dos docentes.

Os instrumentos de coleta de dados foram realizados por meio de questionários que foram aplicados aos estudantes e docentes do curso de ciências contábeis de uma Universidade de Santa Catarina. O questionário dos estudantes foi adaptado de Armstrong (2001) e o questionário dos docentes foi adaptado de Oliveira, Gubiani, Domingues (2011).

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A Tabela 1 apresenta as comparações dos resultados entre os períodos referente a inteligência linguística dos discentes pesquisados em cada período.

Tabela 01: Inteligência linguística

Característica/Período	Inteligência Linguística								Consolidado
	1	2	3	4	5	6	7	8	
Livros são muito importantes para mim.	54,5%	50,0%	57,1%	62,5%	72,4%	25,0%	35,1%	59,1%	51,8%
Ouço as palavras em minha cabeça antes de lê-las, fala-las ou escrevê-las.	30,9%	22,0%	21,4%	33,3%	44,8%	20,0%	27,0%	13,6%	27,5%
Aproveito (aprendo) mais ouvindo rádio ou leituras gravadas em fita cassete do que quando assisto à televisão ou filmes.	10,9%	16,0%	7,1%	4,2%	20,7%	10,0%	13,5%	13,6%	12,7%
Gosto de Jogos de palavras cruzadas, anagramas ou senhas.	36,4%	30,0%	35,7%	41,7%	55,2%	30,0%	67,6%	45,5%	42,6%
Gosto de me entreter e entreter os outros com trava-línguas, trocadilhos ou rimas sem sentido.	14,5%	12,0%	21,4%	16,7%	17,2%	15,0%	13,5%	9,1%	14,3%
As pessoas às vezes me pedem para parar e explicar o significado das palavras que uso quando escrevo ou falo.	10,9%	16,0%	28,6%	4,2%	20,7%	10,0%	16,2%	9,1%	13,9%
Português, estudos sociais e história eram disciplinas mais fáceis para mim na escola do que matemática e ciências.	12,7%	20,0%	14,3%	29,2%	17,2%	25,0%	18,9%	22,7%	19,1%
Aprender uma outra língua (por exemplo, francês, inglês, espanhol e alemão) foi relativamente fácil para mim.	9,1%	20,0%	28,6%	12,5%	10,3%	10,0%	24,3%	9,1%	15,1%
Quando dirijo em uma auto-estrada, presto mais atenção nas palavras escritas em placas ou anúncio do que na paisagem.	29,1%	24,0%	35,7%	58,3%	34,5%	30,0%	40,5%	31,8%	33,9%
Meus diálogos incluem freqüentemente referências a coisas que li ou ouvi.	38,2%	48,0%	35,7%	45,8%	48,3%	25,0%	56,8%	40,9%	43,8%
Recentemente, escrevi algo que me deixou especialmente orgulhoso ou foi reconhecido por outras pessoas.	16,4%	24,0%	14,3%	8,3%	13,8%	5,0%	5,4%	9,1%	13,5%

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 01, que na inteligência linguística a característica que mais predominou com 51,8% foi “livros são muito importantes para mim”, com o maior percentual no 5º período com 72,4% dos respondentes, sendo que os demais períodos ficaram próximos sendo: 4º com 62,5%, 8º período com 59,1%, 3º período 57,1%, 1º período com 54,5% e o 7º um pouco inferior aos demais com 35,2% e com o menor

percentual no 6º período com 25%. A inteligência linguística esta ligada diretamente na compreensão e no significado das palavras.

Também pode se observar outra característica que predominou que foi “meus diálogos incluem frequentemente referencias a coisas que eu li ou ouvi”, com um percentual de 43,5% em seu total, predominando no 7º período com 56,8% de adesão, seguidos pelo 3º e 5º período que ficaram na faixa de 48%, já o 4º período com 45,8%, o 8º com 40,9%, o 1º período com 38,2%, o 3º período com 35,7% e com o menor índice o 6º período com apenas 25%. Esta característica de certa forma esta interligada com a anterior, sendo que os respondentes geralmente relatam sobre o que leram ou ouviram.

Outra característica que se destacou foi “gosto de jogos de palavras cruzadas, anagramas ou senhas” com um índice de 42,6%, mais destacado no 7º período com 67,7%, na sequência, com um índice de 55,2% encontra-se o 5º período que antecedeu ao 8º período com 45,5% e ao 4º período com 41,5%. Já o 1º período ficou com um índice de 36,4% e o 3º período com 35,7%, e com um percentual de 30% com o menor percentual no 2º e 6º período.

Já a característica menos desenvolvida com 12,7%, “aproveito (aprendo) mais ouvindo rádio ou leituras gravadas em fita cassete do que quando assisto á televisão ou filmes.” Com o maior índice o 5º período com 20,7% e o menor com 4,2% o 4º período.

Na inteligência linguística tem algumas características que se destacaram em um percentual ótimo entre os respondentes, mas a maioria das características dessa inteligência não está desenvolvida entre os respondentes.

A Tabela 2 apresenta as características da inteligência lógico-matemática, identificada nos oito períodos do curso de Ciências Contábeis.

Tabela 02: Inteligência lógico-matemática.

Inteligência Lógico-matemática									
Característica/Período	1	2	3	4	5	6	7	8	Consolidado
Tenho facilidade para fazer cálculos de cabeça.	30,9%	30,0%	35,7%	29,2%	31,0%	30,0%	45,9%	22,7%	32,3%
Matemática e/ou ciências estavam entre as minhas matérias favoritas na escola.	60,0%	48,0%	50,0%	33,3%	55,2%	45,0%	56,8%	40,9%	50,6%
Gosto de jogos ou enigmas que exijam pensamento lógico.	40,0%	44,0%	50,0%	37,5%	58,6%	30,0%	59,5%	45,5%	45,8%
Gosto de fazer pequenos experimentos “e se” (por exemplo: “E se eu dobrasse a quantidade de água que coloco na minha roseira semanalmente?”).	18,2%	20,0%	21,4%	12,5%	20,7%	5,0%	10,8%	18,2%	16,3%
Minha mente busca padrões, regularidades ou seqüências lógicas nas coisas.	38,2%	32,0%	14,3%	50,0%	37,9%	25,0%	29,7%	27,3%	33,5%
Tenho interesse pelos progressos da ciência.	21,8%	30,0%	50,0%	33,3%	31,0%	25,0%	37,8%	31,8%	30,7%
Acredito que quase tudo tem uma explicação racional.	45,5%	42,0%	42,9%	41,7%	55,2%	40,0%	35,1%	36,4%	42,6%
Às vezes, penso em conceitos claros, abstratos, não-verbais e sem imagens.	10,9%	6,0%	7,1%	16,7%	13,8%	0,0%	0,0%	4,5%	7,6%
Gosto de detectar falhas lógicas nas coisas que as pessoas dizem e fazem em casa e no trabalho.	34,5%	42,0%	35,7%	25,0%	48,3%	20,0%	40,5%	27,3%	35,9%
Sinto-me mais à vontade quando algo foi medido, categorizado analisado ou quantificado de alguma maneira.	29,1%	44,0%	35,7%	29,2%	44,8%	20,0%	21,6%	31,8%	32,7%

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 02, os resultados das características da inteligência lógico-matemática, mostrou que a característica mais desenvolvida foi “matemática e/ou ciências estavam entre as minhas matérias favoritas na escola” com 50,6%, sendo mais desenvolvida no 1º e 7º período com 60% e 56,8%, respectivamente, e com o menor índice de desenvolvimento no 4º período com 33,3%. Esta característica se destaca

bastante entre os respondentes do curso de ciências contábeis, sendo que de certa forma, é uma atividade que requer cálculos e números como também bastante raciocínio lógico.

Na sequência vêm as características “gosto de jogos ou enigmas que exigem pensamento lógico” e “acredito que quase tudo tem uma explicação racional” com 45,8% e 42,6% respectivamente. A próxima característica é “gosto de detectar falhas lógicas nas coisas que as pessoas dizem e fazem em casa e no trabalho” com 35,9%, com o maior índice no 5º período que totalizou 48,3% e com o menor índice no 6º período com 20%.

Na inteligência lógica-matemática 33,5% dos respondentes destacam que “minha mente busca padrões, regularidades ou sequencias lógicas nas coisas”, sendo que 50% dos respondentes do 4º período optaram por este item, já no 3º período apenas 14,3% dos respondentes se identificaram com esta característica.

E com os menores índices de desenvolvimento encontram-se as características “às vezes, penso em conceitos claros, abstratos, não verbais e sem imagens” e “gosto de fazer pequenos experimentos” com 7,6% e 16,3% respectivamente. A Tabela 03 mostra os dados das características da inteligência espacial.

Tabela 03: Inteligência espacial

Inteligência Espacial									
Característica/Período	1	2	3	4	5	6	7	8	Consolidado
Quando fecho os olhos, com frequência visualizo imagens claras.	47,3%	30,0%	21,4%	41,7%	44,8%	10,0%	40,5%	27,3%	35,9%
Sou sensível a cores.	12,7%	16,0%	28,6%	8,3%	31,0%	20,0%	13,5%	9,1%	16,3%
Freqüentemente uso uma máquina fotográfica ou uma filmadora para registrar o que vejo ao meu redor.	25,5%	34,0%	28,6%	16,7%	17,2%	25,0%	40,5%	22,7%	27,5%
Gosto de montar quebra-cabeças, labirintos e outros jogos visuais.	41,8%	40,0%	35,7%	45,8%	44,8%	30,0%	56,8%	40,9%	43,0%
Tenho sonhos claros à noite. ⁷	40,0%	38,0%	42,9%	41,7%	37,9%	30,0%	37,8%	31,8%	37,8%
Geralmente consigo achar meu caminho em lugares desconhecidos.	27,3%	26,0%	21,4%	29,2%	34,5%	15,0%	13,5%	13,6%	23,5%
Gosto de desenhar ou rabiscar.	38,2%	32,0%	21,4%	41,7%	37,9%	35,0%	54,1%	36,4%	38,2%
A geometria era mais fácil para mim do que a álgebra, quando eu estava na escola.	12,7%	16,0%	21,4%	0,0%	13,8%	5,0%	10,8%	4,5%	11,2%
Consigo imaginar facilmente como uma coisa pareceria se a víssemos de cima, panoramicamente.	21,8%	16,0%	14,3%	12,5%	34,5%	5,0%	10,8%	22,7%	17,9%
Prefiro ler materiais com muitas ilustrações.	27,3%	48,0%	50,0%	33,3%	37,9%	55,0%	62,2%	45,5%	43,4%

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 3, na inteligência espacial as características mais desenvolvidas foram “prefiro ler materiais com muitas ilustrações” com 43,4%, com um índice de 62,2% no 7º período e 55% no 6º período e com o menor índice no 1º período com 27,3%. Também a característica “gosto de desenhar ou rabiscar” com 38,2%, sendo 54,1% do 7º período, e o menor de 21,4% do 3º período.

Como também nas inteligências já descritas anteriormente as características relacionados na inteligência linguística e inteligência lógica-matemática, jogos de lógica, palavras cruzadas, anagramas e senhas, a característica “gosto de montar quebra-cabeças, labirintos e outros jogos visuais” não poderia ser diferente com 43%, sendo mais desenvolvidas pelos respondentes do 7º período, e menos desenvolvidas pelos respondentes do 6º período com 30%.

Entre as características da inteligência espacial a menos desenvolvida pelos respondentes com 11,2% é “a geometria era mais fácil para mim do que a álgebra, quando eu estava na escola”, com o maior índice no 3º período, e a menor no 4º período que ninguém se identificou com esta característica.

Na inteligência espacial pode se verificar que as características desta inteligência não estão destacadas tanto quanto as características de outras inteligências, mas teve um percentual equilibrado entre as mesmas. Na tabela 04 constam as características da inteligência corporal-cinestésica.

Tabela 04: Inteligência corporal-cinestésica.

Inteligência Corporal-Cinestésica									
Característica/Período	1	2	3	4	5	6	7	8	Consolidado
Prático pelo menos um esporte ou atividade física regularmente.	47,3%	34,0%	14,3%	16,7%	37,9%	25,0%	24,3%	18,2%	31,1%
Tenho dificuldade em permanecer quieto por longos períodos de tempo.	61,8%	48,0%	28,6%	50,0%	65,5%	60,0%	67,6%	40,9%	55,4%
Gosto de trabalhar com as mãos em atividades concretas como costurar, fazer tricô, entalhes, trabalhos de carpintaria ou modelagem.	9,1%	14,0%	7,1%	25,0%	17,2%	5,0%	13,5%	9,1%	12,7%
Minhas melhores idéias me ocorrem quando saio para dar uma longa caminhada, para correr ou quando estou envolvido em algum outro tipo de atividade física.	21,8%	34,0%	50,0%	25,0%	27,6%	35,0%	27,0%	22,7%	28,7%
Em geral, gosto de passar meu tempo de lazer ao ar livre.	45,5%	38,0%	50,0%	37,5%	37,9%	45,0%	51,4%	50,0%	43,8%
Freqüentemente gesticulo ou uso outras formas de linguagem corporal quando converso com as pessoas.	29,1%	32,0%	50,0%	58,3%	51,7%	40,0%	37,8%	36,4%	39,0%
Preciso tocar nas coisas para aprender mais sobre elas.	21,8%	34,0%	28,6%	37,5%	34,5%	30,0%	32,4%	36,4%	31,1%
Gosto de divertimentos desafiadores ou experiências físicas emocionantes, eletrizantes.	30,9%	38,0%	28,6%	16,7%	65,5%	20,0%	29,7%	27,3%	33,5%
Descreveria a mim mesmo como tendo uma boa coordenação motora.	29,1%	34,0%	57,1%	16,7%	37,9%	25,0%	40,5%	22,7%	32,3%
Preciso praticar uma nova habilidade em vez de ler sobre ela ou ver um filme que a descreve.	21,8%	28,0%	21,4%	20,8%	24,1%	5,0%	35,1%	22,7%	23,9%

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 04, na inteligência corporal-cinestésica a característica mais desenvolvida foi “tenho dificuldade em permanecer quieto por longos períodos de tempo” com 55,4%, tendo um índice de 67,6 % dos respondentes do 7º período, e com o menor índice com 28,6% no 3º período, uma característica muito natural de que possui esta inteligência mais desenvolvida esta relacionada com a utilização dos movimentos corretos do corpo para a realização das atividades.

Também 43,8% dos respondentes afirmaram que “em geral, gosto de passar meu tempo de lazer ao ar livre”, no 7º período 51,4% responderam esta afirmativa e com o menor percentual o 4º período com 37,5%.

E a característica com o menor índice de respostas da inteligência corporal-cinestésica é “gosto de trabalhar com as mãos em atividades concretas como costurar, fazer tricô, entalhes, trabalhos de carpintaria ou modelagem”, com 12,7%.

A tabela 05 apresenta as características da inteligência musical identificados nos acadêmicos do curso de ciências contábeis.

Tabela 05: Inteligência musical

Inteligência Musical									
Característica/Período	1	2	3	4	5	6	7	8	Consolidado
Tenho uma voz agradável quando canto.	9,1%	16,0%	14,3%	8,3%	13,8%	0,0%	5,4%	4,5%	9,6%
Percebo quando uma nota musical está fora de tom.	27,3%	32,0%	21,4%	20,8%	27,6%	10,0%	24,3%	4,5%	23,5%
Freqüentemente ouço música no rádio, em gravações, em fita cassete, discos ou CDs.	70,9%	58,0%	42,9%	70,8%	65,5%	70,0%	83,8%	59,1%	66,9%
Toco um instrumento musical.	5,5%	10,0%	14,3%	4,2%	3,4%	10,0%	8,1%	0,0%	6,8%
Minha vida seria mais pobre se nela não houvesse música.	74,5%	50,0%	50,0%	54,2%	79,3%	50,0%	62,2%	36,4%	59,8%
Às vezes, eu me pego caminhando pela rua, com um jingle (vinheta) de televisão ou alguma música na cabeça.	61,8%	48,0%	42,9%	50,0%	65,5%	50,0%	64,9%	31,8%	54,2%
Posso marcar com facilidade o ritmo de uma música com um instrumento de percussão simples.	18,2%	22,0%	21,4%	16,7%	6,9%	5,0%	10,8%	0,0%	13,9%
Conheço as melodias de muitas canções e músicas diferentes.	36,4%	36,0%	35,7%	45,8%	34,5%	30,0%	54,1%	22,7%	37,8%
Se ouço uma seleção musical uma ou duas vezes, geralmente sou capaz de repeti-la com razoável precisão.	40,0%	38,0%	35,7%	20,8%	27,6%	40,0%	54,1%	13,6%	35,9%
Com freqüência fico tamborilando ou cantando melodias enquanto estou trabalhando, estudando ou aprendendo alguma coisa nova.	52,7%	40,0%	57,1%	50,0%	34,5%	45,0%	67,6%	36,4%	48,2%

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 5, na inteligência musical 66,9% dos respondentes “frequentemente ouço música no rádio, em gravações, em fitas cassete e discos ou CDs”, como também 59,8% dos respondentes afirmaram que “minha vida seria mais pobre se nela não houvesse música”, e também 54,2% dos respondentes relataram que “às vezes, eu me pego caminhando pela rua, com um jingle (vinheta) de televisão ou alguma música na cabeça”. Desta forma pode-se observar a inteligência musical que é uma inteligência muito desenvolvida de certa forma, pois grande parte dos respondentes se identifica de alguma forma com esta inteligência.

Mesmo sendo uma das inteligências que a maioria dos respondentes se identificou, pode-se observar que algumas das características não foram tão notáveis ou desenvolvidas pelos respondentes como por exemplo: “toco um instrumento musical” característica está identificada apenas em 6,8% dos respondentes, outro exemplo: “tenho uma voz agradável quando canto” com apenas 9,6% dos respondentes. A Tabela 06 apresenta as características da inteligência interpessoal.

Tabela 06: Inteligência interpessoal

Inteligência Interpessoal									
Característica/Período	1	2	3	4	5	6	7	8	Consolidado
Sou o tipo de pessoa a quem os outros recorrem para pedir conselhos, no trabalho ou na vizinhança.	45,5%	24,0%	21,4%	37,5%	41,4%	30,0%	43,2%	45,5%	37,1%
Prefiro esportes coletivos como peteca, tênis, voleibol ou beisebol a esportes individuais como nadar ou correr.	38,2%	28,0%	50,0%	33,3%	44,8%	15,0%	35,1%	9,1%	32,3%
Quando tenho um problema, prefiro procurar uma pessoa para me ajudar, em vez de tentar resolvê-lo sozinho.	27,3%	28,0%	21,4%	29,2%	44,8%	40,0%	37,8%	9,1%	30,3%
Tenho pelo menos três amigos íntimos.	60,0%	48,0%	35,7%	41,7%	41,4%	50,0%	54,1%	36,4%	48,6%
Prefiro passatempos coletivos como banco imobiliário ou canastra a recreações individuais como videogames ou paciência.	30,9%	30,0%	50,0%	37,5%	37,9%	15,0%	43,2%	18,2%	32,7%
Gosto do desafio de ensinar uma outra pessoa, ou grupo de pessoas, ao desafio de fazer coisas que sei fazer.	52,7%	40,0%	50,0%	37,5%	58,6%	30,0%	29,7%	18,2%	41,0%
Eu me considero um líder (ou as pessoas assim me consideram).	23,6%	26,0%	35,7%	29,2%	10,3%	15,0%	24,3%	13,6%	22,3%
Sinto-me à vontade no meio de uma multidão.	27,3%	32,0%	28,6%	16,7%	34,5%	20,0%	29,7%	13,6%	26,7%
Gosto de participar de atividades sociais relacionadas ao meu trabalho, igreja ou comunidade.	30,9%	22,0%	28,6%	33,3%	31,0%	20,0%	40,5%	27,3%	29,5%
Prefiro passar minhas noites em uma festa animada do que ficar em casa sozinho.	58,2%	36,0%	35,7%	50,0%	41,4%	40,0%	59,5%	36,4%	46,6%

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com Tabela 6, na inteligência intrapessoal a característica que se destacou foi “tenho pelo menos três amigos íntimos” com 48,6% dos respondentes, tendo o maior índice o 1º período com 60%, em seguida o 7º período com 54,1%, e com o menor índice o 3º período com 35,7%. Pode-se relacionar a característica prefiro passar minhas noites em uma festa animada do que ficar em casa sozinho com 46,6%.

Os respondentes também demonstraram que “gosto do desafio de ensinar outra pessoa, ao desafio de fazer coisas que sei fazer” sendo que 41% dos respondentes optaram por esta característica, também pode-se destacar a característica com 37,1% “sou o tipo de pessoa a quem os outros recorrem para pedir conselhos, no trabalho ou na vizinhança.” De certa forma estas características estão interligadas, sendo que as pessoas procuram a ajuda de pessoas que se disponibilizam a ensinar e ajudar ao próximo.

As características menos desenvolvidas “eu me considero um líder (ou as pessoas me consideram)” 22,3% e 26,7% relataram “sinto-me á vontade no meio da multidão”. Isso mostra que estão sendo formados poucos líderes e que as pessoas não se sentem á vontade em público, sendo que isso deverá ser melhorado.

Na Tabela 07 foram evidenciadas as características intrapessoais dos respondentes do curso de ciências contábeis.

Tabela 07: Inteligência intrapessoal

Inteligência Intrapessoal									
Característica/Período	1	2	3	4	5	6	7	8	Consolidado
Costumo passar certo tempo sozinho meditando, refletindo ou pensando sobre questões importantes de vida.	43,6%	38,0%	28,6%	50,0%	37,9%	45,0%	54,1%	40,9%	43,0%
Já participei de sessões de orientação ou de seminários de crescimento pessoal para aprender mais sobre mim mesmo.	14,5%	16,0%	14,3%	29,2%	13,8%	10,0%	18,9%	22,7%	17,1%
Sou capaz de reagir às dificuldades com coragem.	65,5%	54,0%	35,7%	54,2%	65,5%	40,0%	48,6%	50,0%	54,6%
Tenho um passatempo ou interesse especial que guardo para mim mesmo.	40,0%	26,0%	14,3%	16,7%	27,6%	15,0%	18,9%	9,1%	24,3%
Tenho alguns objetivos importantes na minha vida sobre os quais reflito regularmente.	72,7%	48,0%	64,3%	58,3%	72,4%	70,0%	81,1%	36,4%	63,7%
Tenho uma visão realista das minhas forças e fraquezas (baseada em dados de outras fontes/pessoas).	41,8%	40,0%	35,7%	41,7%	51,7%	25,0%	35,1%	31,8%	39,0%
Prefiro passar um final de semana sozinho em uma cabana no mato, do que em um hotel chique cheio de gente.	29,1%	20,0%	35,7%	37,5%	34,5%	35,0%	16,2%	0,0%	25,1%
Eu me considero uma pessoa determinada, com idéias próprias.	58,2%	52,0%	42,9%	45,8%	69,0%	45,0%	51,4%	36,4%	52,2%
Mantenho um diário pessoal para registrar o que se passa na vida interior.	3,6%	2,0%	21,4%	0,0%	6,9%	5,0%	2,7%	0,0%	4,0%
Sou um profissional autônomo ou pelo menos tenho pensado muito em começar meu próprio negócio.	23,6%	20,0%	21,4%	16,7%	31,0%	10,0%	21,6%	18,2%	21,1%

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 7, a característica predominante com 63,7% dos respondentes, na inteligência intrapessoal foi “tenho alguns objetivos importantes na minha vida sobre os quais reflito regularmente”. Complementado 54,6% dos respondentes afirmam “sou capaz de reagir às dificuldades com coragem” e também com 52,5% “eu me considero uma pessoa determinada, com ideias próprias”. Percebe-se que os respondentes são pessoas decididas e lutam pelos seus objetivos.

Entre as características menos relevantes da inteligência intrapessoal com 4% “mantenho um diário pessoal para registrar o que se passa na vida interior”, e com 17,1% dos respondentes afirmaram que “já participei de sessões de orientação ou de seminários de crescimento pessoal para aprender mais sobre mim”. Pode-se observar que poucas pessoas deixam sua história escrita, como também poucos procuram por orientações para assim poder se auto conhecer.

A Tabela 08 apresenta os dados das características da inteligência naturalista.

Tabela 08: Inteligência naturalista

Inteligência Naturalista									
Característica/Período	1	2	3	4	5	6	7	8	Consolidado
Gosto de sair por aí com uma mochila nas costas, de acampar ou simplesmente de caminhar observando a natureza.	32,7%	20,0%	7,1%	29,2%	34,5%	20,0%	24,3%	18,2%	25,1%
Faço parte de uma organização de voluntários relacionada à natureza e quero ajudar a salvar o meio ambiente da destruição que ele está sofrendo.	1,8%	2,0%	14,3%	4,2%	6,9%	15,0%	2,7%	4,5%	4,8%
Gosto de ter animais de estimação.	67,3%	40,0%	35,7%	50,0%	34,5%	55,0%	62,2%	45,5%	51,0%
Tenho um passatempo relacionado à natureza (por exemplo: observar pássaros).	10,9%	20,0%	0,0%	12,5%	6,9%	5,0%	13,5%	13,6%	12,0%
Gosto de estudar temas relacionados à natureza (por exemplo: botânica, zoologia).	10,9%	20,0%	21,4%	4,2%	3,4%	20,0%	18,9%	9,1%	13,5%
Tenho facilidade em perceber as diferenças entre diferentes tipos de árvores, cães, pássaros ou outros tipos fauna e flora.	21,8%	24,0%	21,4%	20,8%	13,8%	40,0%	18,9%	31,8%	23,1%
Gosto de ler revistas e livros, ou de assistir a programas de televisão ou filmes sobre a natureza.	43,6%	34,0%	50,0%	37,5%	44,8%	25,0%	54,1%	27,3%	40,2%
Prefiro passar as minhas férias em ambientes naturais como uma praia ou camping com trilhas ecológicas do que em locais urbanos ou culturais como um hotel dentro de uma cidade.	65,5%	46,0%	35,7%	50,0%	62,1%	60,0%	56,8%	63,6%	56,2%
Adoro visitar zoológicos, aquários e outros lugares onde podemos estudar o mundo natural.	25,5%	30,0%	50,0%	37,5%	41,4%	15,0%	35,1%	36,4%	32,3%
Tenho um jardim em minha casa e gosto muito de cuidar dele.	14,5%	16,0%	14,3%	16,7%	13,8%	5,0%	13,5%	13,6%	13,9%

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 8, na inteligência naturalista pode-se destacar que 56,2% dos respondentes “prefiro passar as minhas férias em ambientes naturais como uma praia ou camping com trilhas ecológicas do que em locais urbanos ou culturais como um hotel dentro de uma cidade” e também 51% afirmam “gosto de ter animais de estimação. Pode se observar que mesmo a inteligência naturalista não ter muito haver com o curso de ciências contábeis, grande parte dos respondentes de alguma forma se identificam com esta inteligência.

A característica com a qual os respondentes menos se identificaram foi “faço parte de uma organização de voluntários relacionada á natureza e quero ajudar a salvar o meio ambiente da destruição que ele esta sofrendo” com um índice de 4%.

Na Tabela 09 constam os percentuais totais por período e um percentual consolidado das inteligências múltiplas do curso de Ciências Contábeis.

Tabela 09: Inteligências múltiplas

Inteligência múltiplas									
Característica/Período	1	2	3	4	5	6	7	8	Consolidado
Inteligência Corporal-Cinestésica	31,8%	33,4%	33,6%	30,4%	40,0%	29,0%	35,9%	28,6%	33,1%
Inteligência Espacial	29,5%	29,6%	28,6%	27,1%	33,4%	23,0%	34,1%	25,5%	29,5%
Inteligência Interpessoal	39,5%	31,4%	35,7%	34,6%	38,6%	27,5%	39,7%	22,7%	34,7%
Inteligência Intrapessoal	39,3%	31,6%	31,4%	35,0%	41,0%	30,0%	34,9%	24,5%	34,4%
Inteligência Linguística	24,0%	25,6%	27,3%	28,8%	32,3%	18,6%	29,0%	24,0%	26,2%
Inteligência Musical	39,6%	35,0%	33,6%	34,2%	35,9%	31,0%	43,5%	20,9%	35,7%
Inteligência Naturalista	29,5%	25,2%	25,0%	26,3%	26,2%	26,0%	30,0%	26,4%	27,2%
Inteligência Lógico-matemática	32,9%	33,8%	34,3%	30,8%	39,7%	24,0%	33,8%	28,6%	32,8%

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 09, a inteligência musical é a mais desenvolvida na média dos oito períodos analisados, com um índice de 35,7%, em seguida a inteligência interpessoal com 34,7% e a inteligência intrapessoal com 34,4%. Os resultados coadunam com os apresentados por Oliveira, Gubiani e Domingues (2010) que

constataram que as inteligências mais desenvolvidas no curso de ciências contábeis de uma Universidade do Sul do Brasil foram as inteligências interpessoais, musical e matemática-lógica, respectivamente.

Já a inteligência linguística é a menos desenvolvida com 26,2% característica esta identificada principalmente no primeiro, sexto e sétimo período, num segundo grupo encontra a inteligência naturalista com 27,2%, menos desenvolvidas no segundo, terceiro, quarto e quinto período.

No primeiro período a inteligência musical representa a mais desenvolvida, com 39,6%. No segundo grupo de inteligências mais desenvolvida esta a inteligência interpessoal e intrapessoal com 39,5% e 39,3% respectivamente. E com o menor índice esta a inteligência linguística com 24%.

O segundo período a inteligência mais desenvolvida com 35% também a inteligência musical, na sequência tem-se a inteligência logico-matemática com 33,8% e a inteligência corporal-cinestésica com 33,4%, e a menos desenvolvida a inteligência naturalista com 25,2%.

Verifica-se no terceiro período que a inteligência interpessoal é a mais desenvolvida com 35,7%, sendo que esta inteligência pode estar relacionada com as atividades desenvolvidas pelos docentes em sala de aula. Também destacou-se a inteligência logico-matemática com 34,3%, e assim com o primeiro e segundo período a inteligência naturalista foi a menos desenvolvida com um percentual de 25%.

A inteligência intrapessoal, com 35% é a mais desenvolvida no quarto período, seguida da intrapessoal com 34,6% e a musical com 34,2%, e a menos desenvolvida a inteligência naturalista com 26,3%.

O quinto período teve o maior índice na inteligência intrapessoal com 41%, seguida corporal-cinestésica com 40%, a matemática com 39,7% e a interpessoal com 38,6%. Já a menos desenvolvida foi a inteligência naturalista 26,2%.

Observa-se que a inteligência mais desenvolvida no sexto período é a musical com 31%. Tem-se também a inteligência intrapessoal com 30%, como a segunda mais desenvolvida. Já a menos desenvolvida diferente do segundo ao quinto período é a inteligência linguística com 18,6% seguida da inteligência espacial com 23%. No sétimo período destaca-se a inteligência musical com 43,5%, a inteligência interpessoal com 39,7% e com 35,9% a inteligência corporal-cinestésica. Já a inteligência linguística com 29% é a menos desenvolvida.

No oitavo período obteve-se um empate entre a inteligência logico-matemática e corporal-cinestésica com 28,6% com o maior índice. Na segunda categoria na inteligência mais desenvolvida está a inteligência naturalista com 26,4%. Já com o menor índice encontra-se a inteligência musical com 20,9%, inteligência esta muito mais desenvolvida nos outros períodos.

O Quadro 2 apresenta a pesquisa aplicada aos docentes do curso de ciências contábeis, para identificar quais as estratégias de ensino-aprendizagem mais utilizadas que auxiliam no desenvolvimento das inteligências múltiplas dos acadêmicos.

Estratégias de ensino	Percentual
Inventa problemas nos temas que analisa, nos conteúdos que propõe.	76,92%

Desenvolve fórmulas diversas, explorando-as na linguagem verbal e em outras linguagens.	15,38%
Propõe diversas linhas do tempo que envolva a vida pessoal do aluno fazendo relação com o conteúdo estudado.	61,54%
Construção de mapas conceituais.	30,77%
Permite a pesquisa sobre algumas medidas que envolvem o conteúdo.	84,62%
Estimula os alunos a procurar médias estatísticas.	30,77%
Utiliza gráficos tipo pizza ou setores, barras, lineares e muitos outros para a compreensão dos números.	38,46%
Propõe transformar textos em gráficos.	30,77%
Utiliza a natureza para o aluno perceber a presença de simetria de formas geométricas.	7,69%
Utiliza problemas que envolvam probabilidades ou interpretação de dados.	76,92%
Transforma textos em paródias.	0,00%
Faz apresentações sonoras.	53,85%
Utiliza apresentação com fundo musical.	7,69%
Faz concursos de trovas sobre o tema estudado.	0,00%
Utiliza apresentação com efeitos sonoros.	15,38%
Estabelece relação entre músicas e fatos.	0,00%
Estimula atividades mímicas.	0,00%
Propõe dramatização sobre algum conteúdo.	23,08%
Danças contextualizadas.	0,00%
Gincanas ou caça tesouro.	7,69%
Desenvolve atividades de campo.	46,15%
Jogo de palavras.	15,38%
Debates com a intervenção do professor.	84,62%
Painel abertos para os alunos exporem ideias favoráveis ou contrárias a respeito do conteúdo.	46,15%
Interpretação de textos.	69,23%
Reportagens publicadas em jornal.	53,85%
Os alunos fazem entrevistas, colhendo impressões, ideias, sugestões, comentários, críticas, opiniões sobre determinado conteúdo.	38,46%
Redações.	15,38%
Círculos de debates.	46,15%
Casos para estudos e discussão em sala de aula.	76,92%
Os alunos criam perspectivas sobre os temas.	30,77%
A contextualização de notícias da televisão ou jornais.	53,85%
Trabalha temas sobre valores e virtudes.	30,77%
Debate sobre problemas comunitários.	30,77%
Aula expositiva.	100,00%
Excursões e visitas.	23,08%
Dissertação ou resumo.	38,46%
Projeção de filmes ou ensino à distância.	46,15%
Seminário.	84,62%
Palestras.	53,85%
Resolução de exercícios ou ensino em pequenos grupos.	92,31%
Aulas práticas: laboratórios, escritório ou empresa modelo.	46,15%
Estudo dirigido.	23,08%
Jogos de empresa e simulações.	15,38%
Utiliza o quadro.	100,00%
Computador/ Data-show.	92,31%
TV/DVD/Vídeo.	76,92%

Quadro 02: Estratégias de ensino

Fonte: dados da pesquisa.

No Quadro 2, das estratégias de ensino utilizadas pelos docentes, observa-se que duas estratégias de ensino são utilizadas por todos os docentes do curso de ciências contábeis, sendo as estratégias de aula expositiva e utilização do quadro.

Já as estratégias que não são utilizadas são as estratégias de transformação de textos em paródias, concursos de trovas sobre os assuntos estudados, estabelecer relação entre música e fatos, estimular atividades mímicas e danças contextualizadas. Desta forma pode se observar que as estratégias menos utilizadas entre os docentes são os métodos que se adequariam melhor com as inteligências mais desenvolvidas entre os acadêmicos.

Já em relação à inteligência lógico-matemática constatou-se que os docentes utilizam diferentes métodos para estimular esta inteligência como, por exemplo, “inventa problemas nos temas que analisa, nos conteúdos que propõe” e também “permite pesquisas sobre algumas medidas que envolvam o conteúdo” entre outras. Um ponto positivo nesta inteligência é a diversidade de métodos utilizados pelos docentes, para melhor se expressar ou repassar a informação.

Nos métodos utilizados para estimular a inteligência linguística estão os debates, interpretação de texto e aula expositiva sendo as características desta inteligência não estão desenvolvidas entre os respondentes.

Nos métodos adotados pelos docentes em relação a inteligência intrapessoal pode observar os métodos de casos de estudo e discussões em sala de aula, os alunos criam perspectivas sobre os temas e a contextualização de notícias da televisão ou jornais estas e outros métodos que estimulam esta inteligência deveriam ser mais adotadas pelos docentes.

A Tabela 10 mostra os métodos utilizados pelos docentes e as inteligências identificadas entre os respondentes do curso de ciências contábeis.

Tabela 10: Métodos de ensino e as inteligências múltiplas

Inteligência	Corporal-Cinestésica	Espacial	Interpessoal	Intrapessoal	Linguística	Musical	Naturalista	Lógico-matemática
IM Alunos	33%	29%	35%	34%	26%	36%	27%	33%
Método de Ensino	8%	51%	58%	44%	63%	13%	35%	46%

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 10 apresenta quanto aos métodos de ensino aplicados pelos docentes do curso de ciências contábeis em relação às inteligências múltiplas. A inteligência intrapessoal e a naturalista estão sendo exploradas da forma adequada. Utilizando os métodos na inteligência intrapessoal como “discussões em sala, debates, ideias, sugestões, críticas sobre os mais diversos assuntos”, e na naturalista que envolve “excursões, visitas e atividades de campo”.

Os métodos de ensino que deverão ser aperfeiçoados são para contemplar a inteligência musical e a corporal-cinestésica, sendo que a inteligência musical é a inteligência mais desenvolvida entre os respondentes. Outro método pouco utilizado é o corporal-cinestésica, que é a utilização do corpo para interpretar, gesticular e comunicar.

Na inteligência linguística pode se observar que a mesma é uma das inteligências menos desenvolvida pelos discentes, e é a mais utilizada nos métodos adotados pelos docentes. Os métodos utilizados por 100% dos docentes é “aula expositiva” sendo que a característica predominante entre os estudantes na inteligência linguística foi “livros são muito importante para mim” com 51,8%.

Outro método muito utilizado é a utilização do quadro, método este que estimula a inteligência espacial. Este é um dos itens que deverá ser analisado, pois 55,4% dos respondentes alegaram “tenho dificuldade em permanecer quieto por longos períodos de

tempo” neste caso não sendo as melhores opções as aulas expositivas e a utilização do quadro. Outro ponto que pode ser destacado na inteligência linguística que 42,6% dos respondentes afirmam que “gosta de jogos, de palavras cruzadas, anagramas ou senhas”, portanto os docentes poderiam incluir como uma estratégia de ensino-aprendizagem.

5 CONCLUSÕES

O objetivo desta pesquisa foi identificar as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelos docentes que estimulam as inteligências múltiplas dos estudantes do curso de ciências contábeis de uma Universidade de Santa Catarina.

Observou-se entre os estudantes pesquisados, que a inteligência que mais se destacou foi à inteligência musical com 36%, sendo que a mesma predominou no primeiro, segundo, sexto e sétimo período. Seguida da inteligência interpessoal com 35% que predominou no terceiro e quarto período, e a inteligência intrapessoal que predominou no quinto período. Já a inteligência menos desenvolvida, foi à inteligência linguística com apenas 26%, sendo que estes dados repercutiram no primeiro, sexto e sétimo período.

Constatou-se que os métodos mais utilizados foram a aula expositiva que estimula a inteligência linguística e o método da utilização do quadro, que estimula a inteligência espacial.

A inteligência intrapessoal e a naturalista estão sendo exploradas de forma adequada, pelo fato de optar por estratégias de ensino onde os acadêmicos possam interagir. Utilizando os métodos na inteligência intrapessoal como “discussões em sala, debates, ideias, sugestões, críticas sobre os mais diversos assuntos”, e na naturalista que envolve “excursões, visitas e atividades de campo”. Métodos estes que estão equilibrados entre as inteligências desenvolvidas pelos acadêmicos e os métodos adotados pelos docentes.

Outra inteligência que poderia ser um pouco mais explorada pelos docentes é a inteligência corporal cinestésica, sendo que 33% dos discentes possuem esta inteligência desenvolvida e somente são utilizadas 8%, como sugestão de método de ensino para a inteligência corporal cinestésica é estimular a utilização de dramatizações, gincanas e caça-palavras.

Conclui-se que as inteligências mais desenvolvidas entre os acadêmicos é a inteligência musical, interpessoal e intrapessoal. As estratégias de ensino utilizadas para o desenvolvimento das inteligências interpessoal e intrapessoal estão adequadas, porém para a inteligência musical são poucas estratégias de ensino utilizadas em aula. Já em relação a inteligência menos desenvolvida encontra-se a inteligência linguística com 26% dos respondentes, sendo que em relação as métodos utilizados pelos docentes a inteligência linguística é a mais utilizada, sendo utilizada por 63% dos docentes.

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre,: Artes Médicas, 1995, reimp. 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Desenvolvendo as competências profissionais: um novo enfoque por meio das Inteligências Múltiplas**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2001.

OLIVEIRA, Aracéli de; GUBIANI, Clésia Ana; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. **Inteligências múltiplas e o método de ensino: um estudo com estudantes e docentes em uma Universidade do Sul do Brasil**. Revista Pensar Contábil, Rio de Janeiro, v. 13, n.50, p. 23-32, jan./abr. 2011. Disponível em:
<<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-6/index.php/pensarcontabil/article/view/903>>
Acessado em: 12 outubro 2011.

ROPELATO, M.; VIEIRA, S. ; DOMINGUES, Maria José C.de S. WALTER, Silvana Anita . INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: UM COMPARATIVO ENTRE DIFERENTES CENTROS DE ENSINO DE UMA UNIVERSIDADE. In: International Conference of the Iberoamerican Academy of Management (IAM), 2009, Buenos Aires. 6 th International Conference of the Iberoamerican Academy of Management (IAM), 2009.

SEVEGNANI, J. A. ; KROENKE, A. ; POLLI, M. ; DOMINGUES, Maria José C. de S. . Análise comparativa das inteligências múltiplas dos graduandos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis.. In: Congresso da ANPCONT - IAAER, 3., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo:ANPCONT, 2009. CD-ROM

WALTER, Silvana Anita et al. **Ensinando e aprendendo a partir das inteligências múltiplas: estudo no curso de administração da PUCPR, Campus Toledo, Paraná, Brasil**. In:SILVEIRA, Amélia; DOMINGUES, Maria José C. de S. (Org.). Ensino na área de administração e avaliação em Instituições de Ensino Superior. Blumenau: EDIFURB, 2006, v.1, p. 109-130.